



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PROFESSORAS EM CURSOS TÉCNICOS DO *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS/IFSC A PARTIR DA DÉCADA DE 1970

Juçara Eller Coelho - UDESC
Celso João Carminati - UDESC
Orientador do trabalho

RESUMO

Este texto tem como finalidade refletir sobre a presença de professoras em disciplinas técnicas nos cursos técnicos do Instituto Federal de Santa Catarina(IFSC)/*Campus* Florianópolis a partir da década de 1970. Configura-se como pesquisa qualitativa, um estudo de caso, tendo como campo de pesquisa os cursos de Edificações, Eletrotécnica e Mecânica, por estarem entre os mais antigos da instituição, portanto mais adequados na análise de alterações na constituição do corpo docente, sinalizando a presença ou ausência de professoras. Por meio de pesquisas bibliográfica e documental e entrevistas semiestruturadas com professoras e ex-professoras, com formação inicial em engenharia ou arquitetura, pretende-se reconhecer como essas docentes se instrumentalizaram para conviver em um espaço profissional historicamente assinalado pela presença masculina e como se deram seus processos de formação identitária como docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Mediante suas memórias e narrativas intenta-se compreender seu processo de adaptação a novas sociabilidades num contexto de ausência ou escassez de pares femininos para partilhas na prática docente. Com fundamento em autores como Tardif e Lessard (2008 e 2009); Nóvoa (2022); Louro (1997); Alves (2013); e Almeida (2010) pretende-se interpretar o aumento de professoras lecionando disciplinas técnicas e como esse espaço tornou-se atrativo para mulheres. A pesquisa, inconclusa, demonstra crescimento na presença de professoras nas disciplinas técnicas da década de 1970 em diante, caracterizando transformações institucionais, pois as professoras introduziram nesse espaço sua maneira própria de se perceber e estar no mundo, o que compreende sua constituição como docentes.

Palavras-chave: Educação Profissional, Instituto Federal de Santa Catarina, Professoras.

A PESQUISA

Por longo tempo a história das mulheres limitou-se ao espaço privado do lar, de menor importância em comparação com o ocupado pelos homens, uma vez que, para eles, foi sendo progressivamente possibilitada a atuação no âmbito público, o que lhes favoreceu a criação de novas relações em diferentes espaços de socialização. Essa condição viabilizou uma histórica divisão sexual do trabalho, hierárquica, posicionando homens e mulheres em distintas esferas de ação, tangendo a eles o campo produtivo, de relevância social, como no ramo religioso, político e militar; e a elas o campo reprodutivo (Alves, 2013).

No início do século XX, a partir do desenvolvimento industrial e do progressivo processo de urbanização observou-se transformações nos espaços de trabalho e no cotidiano das famílias, alterando-se, também, a forma de morar e a educação. No Brasil não foi diferente, tendo o fundo positivista de desenvolvimento por meio da ordem, colocado ao encargo das mulheres a propagação de seus valores e princípios, associando o trabalho



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

feminino à esfera familiar, de cuidado com os filhos, em posição inferior à colocação social do homem. Por conseguinte, o ingresso das mulheres nos espaços público e laborativo foi marcado em ocupações associadas ao cuidado e à instrução, como a enfermagem e a docência (Sousa, 2017), sendo que o trabalho das mulheres no magistério vinculou-se à busca dos homens por profissões de maior reconhecimento e remuneração (Sousa, 2017), naturalizando a função da mulher como educadora. Na EPT deu-se a mesma dinâmica, sobressaindo numericamente o masculino sobre o feminino, tanto no corpo docente quanto no discente, por uma separação histórica que manteve espaços desiguais para homens e mulheres na sociedade, no mundo trabalho e na EPT. Assim, torna-se importante problematizar questões que envolvam a presença das professoras na EPT, especialmente os cursos técnicos ligados a áreas tecnológicas, onde a hegemonia masculina marca a composição do corpo docente.

Para tanto, este trabalho, que faz parte de uma pesquisa em andamento no Doutorado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem como principal objetivo analisar a inserção de professoras no corpo docente das áreas técnicas de cursos técnicos do *Campus* Florianópolis do IFSC, a partir da década de 1970. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que tem como campo de investigação a docência de professoras nos Cursos Técnicos de Edificações, Eletrotécnica e Mecânica e, neste sentido, demanda como problema de pesquisa “que contextos político, econômico, histórico e social propiciaram o ingresso de professoras no corpo docente das áreas técnicas desses cursos a partir 1970?”. Apresenta, ainda, como objetivos, conhecer o percurso de formação de professoras e ex-professoras que ministram ou ministraram disciplinas técnicas; compreender o processo de formação identitária dessas professoras e ex-professoras; e reconhecer as condições que viabilizaram a ampliação da presença feminina na docência da EPT no Brasil a partir da década de 1970.

A começar de sua criação, como Escola de Aprendizes Artífices em 1910, no IFSC predominaram os homens nos quadros docentes, quando dispunha de um conjunto de mestres de oficinas e professores constituído por cinco homens e somente uma mulher (Almeida, 2010). Apesar de permanecer menor a participação feminina nas áreas técnicas, a partir da década de 1970 houve maior ingresso de professoras, visto que nas décadas de 1930 a 1960, foram admitidas 30 professoras e somente na década posterior (1970), 23 professoras foram contratadas (Almeida, 2010), provocando mudanças na instituição, uma vez que a convivência dessas profissionais foi transformando esse espaço, presumivelmente permeado por relações de gênero e de poder, regularmente naturalizadas pelo imaginário definido como sendo esse um lugar de e para homens. Assim, predominantemente formada por homens,



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

docentes e estudantes, a instituição teve seu ambiente alterado pela presença feminina entre docentes, configurando um possível movimento de feminização.

Cabe indagar que condições econômicas e sociais levaram profissionais com formação inicial diferente da docência a ingressar no magistério específico da EPT e como se consolidaram naquele ambiente, uma vez que a docência se constitui na interação entre seres humanos (Tardif e Lessard, 2009). Do ponto de vista dos autores “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores (Tardif e Lessard, 2009, p. 35).” As professoras, na cotidianidade de seu exercício docente, atravessado por possíveis processos de submissão e reação, foram se fazendo professoras da EPT, construindo sua identidade profissional nas suas relações com e no trabalho (Tardif; Lessard, 2008). Para a compreensão desse quadro, ao se analisar a escola, é preciso levar em conta as construções culturais e sociais de feminino e masculino, pois professoras e professores portam concepções e compreensões que designam suas características, discursos e práticas, alicerçando-os como docentes (Louro, 1997).

METODOLOGIA

Como percurso metodológico desta pesquisa realiza-se uma investigação de natureza qualitativa, que considera o contexto social e político onde os indivíduos estão imersos (Esteban, 2010). Na perspectiva de Gonçalves e Lisboa (2007, p. 84) a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, representações, crenças, valores, atitudes, aprofundando um lado não perceptível das relações pessoais e permitindo a compreensão da realidade humana vivida socialmente. O método selecionado é o Estudo de Caso, cujas fontes podem ser múltiplas, possibilitando a utilização “tanto de dados de gente quanto de dados de papel (Gil, 2017, p. 141)”. Neste sentido, realiza-se uma pesquisa bibliográfica sobre a docência na EPT desempenhada por professoras, com levantamento efetivado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando investigar a incorporação da mulher no mundo do trabalho, na docência na EPT, e as condições que viabilizam a constituição de uma identidade profissional, assim como seu conhecimento profissional docente (Nóvoa, 2022). Também será desempenhada pesquisa documental, examinando-se documentos institucionais e nacionais, considerando-se a conjuntura histórica na qual foram criados e incorporados e levando-se em conta a exigência



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

de se observar “[...] os processos que os moldaram e constituíram no tempo, as ideias e ações que os atravessam de muitas maneiras deixando suas marcas ou inscrevendo-se como possibilidades de representações futuras (Barros, 2020, p. 8)”.

Recorrendo-se a entrevistas semiestruturadas com professoras e ex-professoras procura-se, por suas narrativas, encontrar referências sobre sua forma individual de ensinar, suas subjetividades no desempenho da docência, seus processos identitários, os sentidos e representações que conferem à docência na EPT e toda sorte de vivências cotidianas em um ambiente laboral estranho, tendo em vista tratar-se professoras com formação inicial em engenharia ou arquitetura. A análise das entrevistas será fundamentada na análise de conteúdo, apontada por Bardin (1977), que contém em si um composto de técnicas de pesquisa buscando reconhecer sentido(s) em comunicações. No desenvolvimento da análise do material alcançado, vão sendo assimiladas as particularidades, complexidades e sentidos das narrativas, que poderão confluir para plausível elucidação do problema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fase inicial e caracterizando-se por uma abordagem qualitativa, a pesquisa evidencia, ainda que de maneira quantitativa, que o corpo docente da instituição analisada, experimenta um crescimento de seu contingente feminino a partir da década de 1970, uma vez que de 1931 a 1970 foram admitidas 30 professoras¹ (Almeida, 2010), sendo que, a contar da década posterior (1970), não obstante permanecesse significativa a prevalência na contratação de professores, houve relevante crescimento no número de mulheres admitidas como docentes, uma vez que no período de 1971 a 1980 foram nomeadas 60 mulheres, sendo que o número de homens professores contratados foi de 301 (Almeida, 2010). Corroborando com a percepção do incremento na presença feminina, dados recentes apontam que a constituição do quadro docente do *campus* compreende 361 docentes, efetivos e substitutos, dos quais 250 são homens e 111 mulheres², correspondendo, respectivamente, a 69,3% e 30,7% do total. Em vista disso, torna-se necessário atentar para o comprometimento histórico da educação na instituição da dessemelhança entre mulheres e homens, conservando ou acentuando as distinções entre eles na sociedade e nos processos e espaços educativos. Sob a ótica de Louro (1997), a escola como *locus* singular de formação é, propriamente, espaço generificado, ou

¹ Nesse mesmo período foram admitidos 143 homens como professores (Almeida, 2010).

² Dados referentes ao mês de setembro de 2023, informados pelo Departamento de Gestão de Pessoas do *Campus* Florianópolis/IFSC naquele mês.



seja, crivado de representações de gênero, caracterizando-se no Brasil como espaço profundamente masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos limites possíveis desta pesquisa, ainda inconclusa, é viável depreender preliminarmente o aumento da presença de professoras nas disciplinas técnicas da década de 1970 em diante, caracterizando transformações institucionais, pois as professoras introduziram nesse espaço profissional sua maneira própria de se perceber e de estar no mundo, o que compreende sua constituição como docentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Reed. rev. e atual. IF/SC. Florianópolis, 2010.

ALVES, Ana Elizabeth Santos. **Divisão sexual do trabalho**: a separação da produção do espaço reprodutivo da família. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, maio-ago, 2013.

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lda. Lisboa/Portugal. 1977.

BARROS, J. A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**: abordagem qualitativa. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Magistério**: Identidade, História, Representação. In: CATANI, D. *et al.* (org.) Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

NÓVOA, António. **Conhecimento profissional docente e formação de professores**. Revista Brasileira de Educação v. 27. 2022.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.